

FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

A LIBERTAÇÃO

ANO XLII | N.º 171
JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2026



Índice

03	Editorial
04	Doutrina Espírita Hoje "A Lei de Moisés e a Lei de Cristo"
20	Sou médium... "O que devo saber sobre a Obsessão"
23	Momentos de Reflexão "Não vim destruir a Lei"
28	Clube de Leitura "Sublimação"
30	Espaço DIJ Participação no 27.º CONCESP Tarde Especial na FEC Piquenique do DIJ
35	Ecos da Alma "Somos todos aprendizes"
38	Efemérides

Editorial

CARMO ALMEIDA



Presença orientadora e constante na vida de todos os seres, Deus, definido já desde a antiguidade como “Esse Desconhecido dos Mil Nomes” conduz-nos por caminhos que nos levam a lugares de progresso e de paz. Muitas vezes esse Seu desejo não é compreendido e aceite pelos Homens, ao contrário de todos quantos compõem os restantes reinos da criação e que Lhe obedecem e se curvam à Sua vontade sem hesitação.

A rebeldia do ser humano, porém, cria, para ele mesmo, situações de dor que se transformam numa sobrecarga, ampliando dificuldades e lamentos.

A dor é necessária, faz parte do programa evolutivo como meio de crescimento e amadurecimento moral e intelectual. Mas a dor que Deus nos envia está de acordo com as nossas forças.

Quando, por ambição desmedida ou no alimentar da vaidade, os esforços a que nos entregamos trazem prejuízos para os outros, criamos para nós mesmos uma sobrecarga de dificuldades que não nos atingiriam se nos tivéssemos mantido confiantes e humildes, obedientes.

Como essas dificuldades têm de ser vividas como lições, processos educativos aos quais não podemos fugir, são somadas àquelas que fazem parte do programa divino de cada um de nós.

É então que nos sentimos sobrecarregados. E seguimos rancorosos para com a divindade que não correspondeu às nossas exigências.

A orientação divina é sempre ditada pela lei de amor.

E é por amor que o Pai estabelece a Sua justiça.

Por isso ela é tão perfeita, incorruptível, e alcança a todos, estejamos onde estivermos. Mesmo negada, a Sua presença faz-se sentir sempre e basta procurá-la para sentir o restabelecer dessa ligação de alma que reúne o filho com o seu Pai...

A Sua orientação para seguirmos no caminho do certo, do Bem, traz-nos felicidade e a sensação de sempre pertencermos a algum lugar, a alguém que nos ama e nos faz sentir plenos.

Saber que a presença divina é uma constante na nossa vida, faz-nos mais fortes. Ele impulsiona, inspira, envolve a mente na Sua natureza por enquanto desconhecida, mas absolutamente real, a suprema verdade das nossas existências: Deus existe! Deus traça rotas seguras! Deus é sempre presente!

Que a nossa alma, o ser imortal que somos, se vire em definitivo para a busca dessa fonte inesgotável de tudo quanto necessitamos para existir em equilíbrio.

Que tenhamos a coragem de voltar ao caminho certo quando percebermos que dele nos afastámos.

Que nunca mais O duvidemos e a suprema consolação da Sua presença constante virá enxugar todas as lágrimas e iluminar todas as decisões a tomar, para que nesse ambiente a vida prossiga, repleta de bênçãos e de paz! ★

The background of the cover is a painting of Moses, an elderly man with a long white beard and hair, wearing a blue robe. He is holding two large, rectangular stone tablets in his right hand, which are covered in Hebrew text. His left hand is raised in a gesture of blessing or proclamation. The background is a dramatic, cloudy sky in shades of yellow, orange, and white, suggesting a divine or heavenly setting. The overall style is classical and religious.

Doutrina Espírita Hoje

*A Lei de Moisés e a
Lei de Cristo*

LILIANA HENRIQUES



Depois de termos abordado, no Cap. I de *“O Livro dos Espíritos”*, Deus como sendo o Criador incriado do Universo infinito, bem como os seus atributos, igualmente infinitos; depois de termos refletido, no Cap. II, sobre os elementos gerais do Universo, compreendendo que a matéria, sob muitas expressões, nada mais é do que a ferramenta e o objeto de ação do princípio inteligente do Universo; e, finalmente, depois de termos abordado a pluralidade dos mundos habitados, no Cap. III do mesmo livro, temos condições para compreender que a humanidade espiritual não está restrita ao planeta Terra e que os vários globos disseminados pelo espaço infinito não representam mais do que escolas, onde o Espírito imortal se inscreve temporariamente e reiteradamente, para beneficiar das experiências materiais, adequadas às suas necessidades educativas, do ponto de vista espiritual.

Da mesma forma como, ao longo da vida, transitamos por diferentes escolas, que promovem o plano educativo adequado aos nossos interesses de aprendizagem, também vamos passando pelos diferentes globos com o mesmo objetivo. Os Espíritos asseveram que a Terra não é o primeiro mundo que habitamos, nem será o último. Podemos, então, perguntar:

- Que tipo de escola tem sido o planeta Terra?
- Será que tem vários níveis de ensino ou estes têm sido acrescentados, já que as

condições físicas e espirituais de um planeta também evolui?

- Que tipo de aprendizes espirituais acolhe ou tem acolhido?
- Que professores tem oferecido à comunidade de educandos nela inscrita?

Tentaremos responder a estas questões a partir de dois artigos da *“Revista Espírita”*, do ano 1861, um da edição de março, outro da edição de setembro. Estes artigos são muito interessantes, porque são constituídos por várias mensagens espirituais de parentes já desencarnados do médium que as recebeu e que tiveram como finalidade responder a dúvidas mentais que o médium acalentava no seu íntimo, acerca da superioridade da moral de Jesus sobre a moral de Moisés. As dúvidas existiam, porque o médium que recebeu tais comunicações era israelita, bem como os seus parentes desencarnados, professava o culto israelita, mas era sócio correspondente da Sociedade de Paris e assinante da *Revista Espírita*. É por intermédio da sua correspondência que Kardec toma conhecimento destas comunicações mediúnicas, publicando-as mais tarde na *Revista Espírita*.

As comunicações centram-se em torno do teor das três grandes Revelações Espirituais recebidas pela Humanidade.

Será através de alguns desses trechos que tentaremos responder às perguntas iniciais, que trouxemos como eixo condutor do nosso trabalho.

“Deus é único, e Moisés é o Espírito que Ele enviou em missão para torná-lo conhecido não só dos hebreus, como também dos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento de que Deus se serviu para se revelar por Moisés e pelos profetas, e as vicissitudes por que passou esse povo destinavam-se a impressionar os olhos dos homens e a fazer cair o véu que ocultava a Divindade.” [1]

Neste trecho encontramos 3 itens a serem analisados com cuidado: a crença de um Deus único, a missão de Moisés e dos profetas e a missão do povo Hebreu. Para isso, será interessante mergulharmos a nossa atenção, por alguns instantes, no contexto histórico.

Estudiosos da História da Religião, como Rudolf Otto (1917), defendem que o senso do “sagrado” ou “espiritual” foi a base das religiões e que sempre existiu no Homem. Esse senso do sagrado precedeu a tentativa de explicar o que quer que fosse, simplesmente era sentido, sob diferentes formas; o Homem sentia a existência de forças invisíveis em seu redor, que foram personificadas em vários deuses, associados aos elementos da Natureza. Karen Armstrong (2011) afirma que os seus estudos revelam que os seres humanos são animais espirituais e *“há muito boas razões para se argumentar que o Homo sapiens também é Homo religiosus, começando “a venerar deuses mal se fez reconhecidamente humano.”* [2]

Afirma, ainda, que a religião pode ser mal utilizada, mas parece ser algo natural à humanidade e não adicionada por algum rei ou sacerdote manipulador. Esta afirmativa faz lembrar uma outra de Joanna de Ângelis, no livro *“Em Busca da Verdade”*: *“O ser humano é, na sua essência, um animal religioso.”* [3] E, antes, ela afirmara: *“No mais profundo do inconsciente coletivo estão adormecidos esses dois anelos (arte e religião) que tiveram origem na fase primitiva da evolução, quando o ser humano começou a entender a grandeza da vida, sua beleza e suas ameaças contínuas presentes em a Natureza, e a entrega às forças desconhecidas que pareciam manejar-lhes os destinos, facultando o surgimento do mito religioso (...).”* [4]

Emmanuel, na sua obra *“A Caminho da Luz”*, ditada a Chico Xavier, informa-nos que, sob o amparo carinhoso dos Espíritos Puros ligados ao sistema solar e, em especial, à criação da Terra, os primeiros antropóides apareceram na Terra no período Plioceno inferior (período entre 5,3 e 1,6 milhões de anos atrás). Saindo das cavernas, foram-se espalhando, em grupos pela superfície do globo, formando os pródromos das raças futuras. Os homens primitivos foram-se sucedendo ao longo dos milénios, apurando a sua estrutura física e as suas faculdades, até se fixarem os caracteres definitivos dos homens primitivos, através de uma transformação *“no corpo perispiritual preexistente, (...) nas regiões siderais e em certos intervalos de suas reencarnações.”* [5]

*"Deus é único, e Moisés é o Espírito que
Ele enviou em missão para torná-lo
conhecido não só dos hebreus, como
também dos povos pagãos. O povo
hebreu foi o instrumento de que Deus se
serviu para se revelar por Moisés e pelos
profetas, e as vicissitudes por que
passou esse povo destinavam-se a
impressionar os olhos dos homens e a
fazer cair o véu que ocultava a
Divindade."*

Pelas pesquisas científicas, sabemos que, ao longo desse tempo, o homem foi elaborando ferramentas cada vez mais variadas, aprendeu a domesticar o fogo e com este a cozinhar os alimentos e a aquecer-se; aprendeu a providenciar os materiais e os instrumentos rudimentares para pintar as suas cavernas, aprendeu a construir abrigos e cabanas e a dada altura começou a enterrar os seus mortos. A ciência informa-nos que o *Homo sapiens sapiens*, aparece em quase todos os continentes do mundo, entre 350 a 200 mil anos, já no período Quaternário e nos últimos 11,5 mil anos surge o homem moderno. Também nos informa que pelo nono milénio antes de Cristo verifica-se uma mudança profunda no modo de vida, sobretudo no Médio Oriente: aprendem a armazenar os alimentos no solo, a cultivar a terra, a domesticar os animais, a construir casas quadradas em vez de redondas, mais sólidas e maiores, surgem novos instrumentos domésticos, verificando-se, ao mesmo tempo, um crescimento “brutal” da população. A aurora de mais mudanças que, lentamente, se estabeleceriam, também em outras zonas.

Na obra já citada, Emmanuel conta que há muitos milénios, um dos planetas do sistema de Capela, atingindo a culminância de um ciclo de evolução espiritual, prestes a iniciar um ciclo superior, continha no seu seio alguns milhões de Espíritos rebeldes, que dificultavam a consolidação das conquistas morais da restante população,

“(...) mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.

As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores.” [6]

Jesus, então, acolhe esse grupo de Espíritos sofredores com o seu carinho. Nas regiões siderais, antes de reencarnarem, consola-os, estimula-os às conquistas morais que poderiam edificar, conquistando o direito de regressarem à Pátria distante, mediante a renovação interior. Colaborariam pelo progresso das raças já presentes no planeta e por sua própria regeneração. Com as suas características perispirituais, imprimiriam às gerações futuras das raças já existentes novos caracteres biológicos, aperfeiçoando-lhes, ao longo do tempo, a organização biológica. Sentiriam saudades do mundo que eram obrigados a deixar, mas nunca estariam abandonados; Ele acompanhar-lhes-ia os passos, ampararia constantemente e viria pessoalmente à Terra, para benefício de todos.

Foi desse modo que todos reencarnaram em grupos distintos, consoante as afinidades: os Arianos, a Civilização Egípcia, os Indo-europeus e os Hebreus (povo de Israel).

Todos os grupos *“guardavam vaga lembrança da sua situação pregressa, tecendo o hino sagrado das reminiscências. As tradições do paraíso perdido passaram de gerações a gerações, até que ficassem arquivadas nas páginas da Bíblia.”* [7]

Assim se explica a metáfora de Adão e Eva: Adão não representa um homem, mas sim toda uma população - aquela parcela rebelde de Capela (representada pelo paraíso Éden) exilada na Terra.

Todos os povos guardaram a reminiscência das promessas do Cristo. E Jesus fortalecia-os, enviando periodicamente os seus emissários. Por isso, em todos os povos, a vinda de Jesus (e a epopeia do Evangelho) foi prevista, através das palavras de seus profetas.

O primeiro grupo a estabelecer-se na Terra e a organizar-se em sociedade foi o que se estabeleceu nas margens do Ganges, na Índia. Deles descendem todos os povos arianos, que floresceram na Europa. As recordações das palavras de Jesus traduzi-ram-se na beleza dos ensinamentos vedas (escrituras sagradas). Foi da Índia que partiram as primeiras vozes da filosofia e da religião terrestre. Os *Mahatmas* (mes-tres espirituais) lembravam-se vagamente das promessas de Jesus; conheciam as elevadas finalidades da vida, nomeada-mente a lei da reencarnação, mas essas noções eram desenvolvidas nos mistérios iniciáticos. Nas massas dominava o politeísmo.

No entanto, deixaram suas mensagens de Amor, Esperança e Estoicismo resignado, criando um ambiente de profunda grandeza espiritual para o seu povo.

Por efeito de um atavismo psíquico, embora as suas tradições de espiritualidade, deixou crescer no coração o espinho do orgulho que, aliás, dera motivo ao seu exílio na Terra. Não se compadeceram nem quiseram misturar-se com os aborígenes encontrados, organizando a sociedade em castas.

Mais tarde, um grupo, constituído pelos elementos mais revoltados com a situação humilhante do degredo, decide abandonar essa zona e deslocar-se para as terras da futura Europa, num movimento de expansão contínua, fundando, com o tempo, as balizas da sociedade dos gregos, dos latinos, dos celtas e dos germanos.

Estabeleceram-se sob o princípio da força, através dos conflitos tribais. Suas incursões iniciaram 10 mil anos a.C., embora a História lhe registre a presença apenas 4 mil anos antes. Isso deve-se à sua situação psicológica.

“(...) erraram pelas planícies e montanhas desertas, (...) desarvorados e sem esperança, contando apenas com as próprias forças, em virtude do seu caráter livre e insubmisso. (...) não deixaram vestígios nos domínios da fé (...). Não guardavam a história verbal de uma religião que não possuíam. Mais revoltados e enrijecidos que todos os demais companheiros exilados no orbe terrestre, suas reminiscências (...) traduziam-se numa revolta íntima, amargurada e dolorosa, contra as determinações de ordem divina.



*"Todos os povos guardaram a
reminiscência das promessas do Cristo.*

*E Jesus fortalecia-os, enviando
periodicamente os seus emissários.*

*Por isso, em todos os povos, a vinda de
Jesus (e a epopeia do Evangelho) foi
prevista, através das palavras de seus
profetas."*

Apenas muito mais tarde, com a contribuição dos milênios, os celtas retornaram ao culto divino, venerando as forças da Natureza, junto dos carvalhos sagrados, e os germanos iniciaram a sua devoção ao fogo, que personificava, a seus olhos, a potência criadora dos seres e das coisas, enquanto outros povos começaram a sacrificar vítimas e objetos aos seus numerosos deuses.” [8]

Na Índia, “permaneceram, apenas, as almas resignadas e crentes nos poderes espirituais que as conduziram de novo às magnificências dos seus paraísos perdidos e distantes.” [9]

Esse grupo de arianos que partiram pela Europa eram pouco afeitos aos misteres religiosos que impunham uma disciplina de resignação e humildade que ainda não possuíam. O seu movimento de expansão expressava a ânsia de conquistar um novo paraíso e de serenar a sua angústia. No entanto, tiveram uma virtude, profundamente valorizada por Jesus: foram capazes de confraternizar com os povos que encontraram no caminho, impulsionando-lhes o progresso. Organizaram as primeiras noções políticas da vida coletiva, elegendo cada tribo um chefe para a direção de sua vida em comum; impulsionaram a agricultura e a indústria pastoril, inauguraram o senso de propriedade e os primeiros impulsos comerciais (trocas), só que o

desenvolvimento destes últimos despertou-lhes os sentimentos antigos de ambição, rivalidade e egoísmo, levando-os a guerras contínuas.

Os egípcios constituíam o grupo com menos débitos espirituais, os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade. Em razão disso, guardaram no íntimo uma lembrança mais viva das experiências de sua pátria distante.

“Uma saudade torturante do céu foi a base de todas as suas organizações religiosas. Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido. (...)

Traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava. Aqueles grandes mestres da antiguidade foram, então, compelidos a recolher o acervo de suas tradições e de suas lembranças no ambiente reservado dos templos. (...)

Os conhecimentos profundos ficaram circunscritos ao círculo dos mais graduados sacerdotes da época, observando-se o máximo cuidado no problema da iniciação.

(...) Os sábios egípcios conheciam perfeitamente a inoportunidade das grandes revelações espirituais naquela fase do progresso terrestre (...).” [10]

Os Sacerdotes sabiam da existência do Deus Único e Absoluto, conheciam, igualmente, a função dos Espíritos missionários de Jesus, na execução de todas as leis físicas e sociais da existência planetária.

Do ambiente esotérico do Egito nasceu a ideia de transmitir o politeísmo simbólico às massas, como forma de homenagear as forças invisíveis que controlam os fenômenos naturais e como informação religiosa mais adequada à educação de um povo constituído de Espíritos jovens, com necessidade de manifestações exteriores de religiosidade.

Os conhecimentos da civilização egípcia tiveram influência quer na mitologia grega, quer nas iniciações da Grécia Antiga.

Quase todos os elementos que constituíam essa civilização avançada voltaram à pátria sideral, por isso, as expressões do antigo Egito desapareceram para sempre da Terra.

Finalmente, o povo hebreu que, segundo Emmanuel, foi a raça mais forte e homogênea, mantendo inalterados os seus caracteres, apesar de todas as mutações. Grande era a sua certeza em Deus e a sua fé deu-lhes a força para suportar todas as injúrias e martírios, ao longo do tempo. Mas grande também era o seu orgulho. Caracterizou-lhes uma profunda vaidade pela consciência da superioridade de seus valores e foram pouco acessíveis à comunhão perfeita com as restantes raças do orbe.

Quando se verificou o advento dos povos de Capela, já o povo chinês contava com uma organização regular, suas tradições já andavam de geração em geração e



grandes ensinamentos já se ouviam, oriundos de missionários de Jesus.

Vimos, então, que todos os povos eram, de um modo geral, com exceção dos iniciados, politeístas. É neste contexto que se insere a missão do povo hebreu e associado a ela, Moisés. O povo hebreu, que sempre recebera por parte dos profetas a ideia de um Deus único, criador e poderoso, possuía, ainda, um caráter semisselvagem. A ideia de um Deus único não se encontrava plenamente consolidada no coração das massas e, facilmente, estas integravam e cultuavam deuses de outras nações e culturas por onde passavam. Por isso, além dos profetas e patriarcas que foram desempenhando a missão de os orientar, conduzir e fortalecer, Jesus envia-lhe Moisés com a missão primeira de consolidar a crença de um Deus único no coração daquele povo, para que, mais tarde, o seu exemplo servisse de orientação superior a todos os outros povos, no tempo próprio. Além de possuidor dos conhecimentos iniciáticos egípcios, Moisés, era um médium extraordinário e, através da sua mediunidade poderosa, ele pôde inculcar a confiança e a obediência em Deus naquele povo tão especial, receptivo à fé, mas profundamente insubmisso. Pelo seu poder mediúnico, Moisés, que feria os olhos dos mais incrédulos, Moisés adquiriu uma imensa influência sobre o povo hebreu, cuja impressão se perpetuou ao longo das gerações.

“A passagem do Mar Vermelho foi o primeiro ato da libertação desse povo. Mas sua educação estava por fazer; era preciso domá-lo pela força do raciocínio e por milagres muitas vezes repetidos; era preciso inculcar-lhes a fé e a moral, ensinando-lhes a pôr a força e a confiança num Deus criador, ser imaterial, infinitamente bom e justo. Os quarenta anos de provações passados no deserto, em meio de privações, sofrimentos e vicissitudes de toda ordem, e os exemplos de insubordinação tão severamente reprimidos por uma justiça providencial, tudo contribuiu para desenvolver nele a fé nesse ser Todo-Poderoso, cuja mão, ora benfeitora, ora severa, punia quem o desafiasse.” [11]

A par de um período educativo intenso, vividos nos 40 anos passados no deserto, a par da ideia de um Deus único que se ia consolidando e desmaterializando, aquele povo recebe, por intermédio da mediunidade de Moisés, a Primeira Revelação, para legado de toda a Humanidade.

“No monte Sinai ocorreu esta primeira revelação, este notável mistério, que surpreendeu o mundo, o subjugou e espalhou sobre a Terra os primeiros benefícios de uma moral que libertaria o Espírito das garras da carne e de um despotismo embrutecedor; que colocou o Homem acima da esfera dos animais, dele fazendo um ser superior, capaz de elevar-se, pelo progresso, à suprema inteligência.” [12]

Os Dez Mandamentos foram os primeiros ensinamentos sobre os deveres do Homem para com Deus, consigo mesmo e com o próximo.

Contêm o gérmen da moral cristã, embora de uma forma simples e objetiva, porque era a forma adequada ao estado de desenvolvimento moral, não só do povo hebreu, mas de todos os outros.

Da mesma forma como graduamos o alimento que damos a um bebê, também o alimento espiritual, materializado nas noções e deveres morais, deve ser graduado à medida do desenvolvimento intelectual-moral das coletividades espirituais.

“A moral ensinada por Moisés era apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos que ela se propunha regenerar, e esses povos, semisselvagens quanto ao aperfeiçoamento da alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar a Deus de outro modo que não por meio de holocaustos nem que se devesse perdoar a um inimigo.

A inteligência deles, notável do ponto de vista da matéria e mesmo do das Artes e das Ciências, era muito atrasada em moralidade e não se teria convertido sob o império de uma religião inteiramente espiritual. Era-lhes necessária uma representação semimaterial, tal como então a oferecia a religião hebraica. Os sacrifícios, pois, lhes falavam aos sentidos, enquanto a ideia de Deus lhes falava ao espírito.” [13]

A ideia de um Deus único já constituía um avanço e o primeiro passo para a ideia de um Deus espiritual e imaterial. Mas essa noção iria ser desenvolvida no tempo. Por isso, a ideia de Deus era compreendida de uma forma semimaterial, meio humanizada (antropomórfica); era entendido como sendo o Criador, um Criador poderoso, mas, à semelhança do homem de então, severo, punitivo e o sentimento de comunhão com o Divino não podia prescindir, ainda, dos sacrifícios materiais. Nas primeiras fases da infância, as experiências concretas, vividas pelas percepções sensoriais, são as adequadas no processo educativo da criança.

No desenvolvimento intelecto moral, os Espíritos também passam pela infância, por isso os sacrifícios falavam aos sentidos, enquanto a ideia de Deus lhes falava ao Espírito.

Em consequência da sua rudeza e do seu orgulho, este povo envolveu-se em guerras contínuas com os outros povos, mas do mal, tira Deus um bem. Ao mesmo tempo que as guerras fortaleciam a fé dos judeus, fecundavam o gérmen do progresso dos povos que combatiam. Por isso, as famílias judaicas, *“(...) inabaláveis em sua fé, a levaram como dote a todas as nações nas quais Deus permitiu que fossem dispersados. (...)”* [14]

Os milénios decorreram e, na verdade, até à chegada de Jesus à Terra, até ao cumprimento da Sua promessa - que todas as culturas registaram nos seus livros sagrados - a Humanidade terrestre não ficou órfã. Ela foi recebendo emissários no seio de cada cultura e, assim, vivendo etapas graduais de conhecimento e oportunidades. Cada missionário trouxe fragmentos da grande lição que o Cristo levaria, mais tarde, aos cenários da Galileia. Havia que preparar os corações e as mentes para as sementes de luz que viriam com o grande Mestre. Essa preparação teve maior intensidade nos cinco séculos que precederam o seu advento na Terra.

“Examinando a maioria espiritual das criaturas humanas, enviou-lhes o Cristo, antes de sua vinda ao mundo, numerosa coorte de Espíritos sábios e benevolentes, aptos a consolidar, de modo definitivo, essa maturação do pensamento terrestre. As cidades populosas do globo encham-se, então, de homens cultos e generosos, de filósofos e de artistas, que renovam, para melhor, todas as tendências da Humanidade. Grandes mestres do cérebro e do coração formam escolas numerosas na Grécia, que assumia a direção intelectual do orbe inteiro. A maioria desses pensadores, que eram os enviados do Cristo às coletividades terrestres, trazem, do círculo retraído e isolado dos templos, os ensinamentos dos grandes iniciados para as praças públicas, pregando a verdade às multidões.” [15]



Foi por esta altura que o povo grego assumiu a sua missão educativa perante a humanidade e foi no seu seio, sobretudo, que foram nascendo artistas e pensadores eminentes, da área da filosofia e da ciência, onde se destacou a figura de Sócrates, com os seus ensinamentos e o seu exemplo. Mais tarde, os conhecimentos helênicos transmitem-se aos romanos que, através da expansão do seu império, se disseminam pela Europa.

O Oriente recebeu Lao-Tsé, no séc. VI a.C e no séc. V a.C, Confúcio. No Tibete, os ensinamentos de Buda iluminam as consciências.

"Jesus Cristo foi, pois, a segunda fase, a segunda revelação, e seus ensinamentos levaram dezoito séculos para se espalharem e se vulgarizarem.

Por aí julgai quanto é lento o progresso e o que deveriam ser os homens quando Moisés trouxe ao mundo admirado a ideia de um Deus Todo-Poderoso, infinito e imaterial (...)." [16]

"(...) o Cristo foi o iniciador da moral mais pura, a mais sublime; a moral evangélica cristã, que deve renovar o mundo, aproximar os homens e os tornar a todos irmãos; a moral que deve fazer jorrar de todos os corações humanos a caridade, o amor do próximo; que deve criar entre todos os homens uma solidariedade comum; enfim, uma moral que deve transformar a Terra e dela fazer uma morada para Espíritos superiores aos que hoje a habitam. É a lei do progresso, à qual está submetida a natureza; (...)" [17]

Neste último trecho, identificamos os objetivos do Cristianismo: desenvolver no coração dos homens sentimentos fraternos, com consequente renovação de atitudes. Os ensinamentos de Jesus desenvolveram os ensinamentos simples de Moisés. Há uma perfeita conexão entre as duas leis, que representam etapas diferentes do progresso humano. Moisés iniciou a simplificação das fórmulas iniciáticas, para as tornar acessíveis ao sentimento das massas. Jesus aprofundou a simplicidade da lei moisaica, trazendo novos desafios, novas metas de crescimento espiritual a todas as almas da Terra.

Mas, rapidamente, e apesar do exemplo dos apóstolos e dos primeiros cristãos, progressivamente, a essência do Cristianismo foi-se perdendo ao longo do tempo, para se deturpar com dogmas e práticas introduzidos, a partir do momento em que deixou de ser perseguido, para se tornar oficial.

A promiscuidade com a política romana, a cobiça e a ambição terrena, tomaram conta dos seus representantes e, lentamente, as práticas exteriores e luxuriantes foram assumindo a primazia, em detrimento da substância, que traz em si finalidades educativas e renovadoras.

Noções como a pré-existência do Espírito ou a reencarnação foram banidas do cristianismo primitivo, por decisão tomada em concílio ecuménico, uns séculos depois.

Por outro lado, o próprio Jesus não disse tudo de um modo explícito, pois ainda não seria compreendido. As suas palavras são sementes de luz que ele lança para o futuro. Ele falou para o Espírito imortal, o mesmo que retornaria várias vezes à escola-Terra, vivendo as experiências necessárias para o amadurecimento do seu coração, aprimorando, desse modo, a terra onde a semente lançada, acabaria por germinar.

"O Espiritismo é a Lei de Deus; é a lei de Moisés aplicada à época atual. (...) Hoje, pois, é preciso alargar as bases do ensino; (...) Quando quereis que vossos filhos progridam e desejais dar-lhes uma educação um tanto mais esmerada, sempre os enviais à mesma escola, onde não aprenderiam senão as mesmas coisas? Não; vós os mandais a uma escola superior. Pois bem! São chegados os tempos, meus amigos, em que Deus quer ampliar o quadro dos vossos conhecimentos. (...)"

As instituições, magníficas há cinco mil anos, hoje estão velhas; o objetivo a que se destinavam está superado; elas já não bastam à sociedade atual (...). Novo progresso se prepara, sem o qual todos os outros melhoramentos sociais ficam desprovidos de bases sólidas: o progresso da fraternidade universal, cujas sementes foram lançadas pelo Cristo e que germinam no Espiritismo. Seríeis, então, os últimos a entrar nessa via? Não vedes que o mundo velho está num trabalho de parto para se renovar? (...) Não ouvis o sombrio retumbar do Velho Mundo, que se desmorona para dar lugar a uma nova era? (...).” [18]

O Espiritismo é uma nova etapa de ensinamentos morais para a Humanidade. É a 3ª revelação, porque desvenda uma das forças da Natureza, tão antiga quanto o mundo, mas ainda ignorada pela ciência: o elemento espiritual. Comprova a sua existência, estuda as leis que o regem, fundamentando solidamente os princípios do Evangelho. Essa força da Natureza era conhecida pelos iniciados da história da religião, na época de Moisés e foi por ela que a Humanidade recebeu a Primeira Revelação. A partir do século XIX são os próprios familiares dos que ficam na Terra que vêm dizer que vivem e como vivem, rasgando alguns véus, de modo a ampliar a nossa compreensão da verdadeira vida e com a finalidade exclusiva de retirar dos

escombros o Evangelho do Cristo, para que, definitivamente e seguramente, se instalem, ainda que progressivamente, nos corações humanos.

Então, a escola-Terra representou, nos primeiros milênios da sua história, uma creche, acolhendo Espíritos nas suas primeiras experiências materiais, acompanhando carinhosamente o seu crescimento intelectual moral.

Progressivamente, foi-se transformando numa escola de ensino básico, até ao momento em que se tornou, também, numa escola de reeducação para milhões de Espíritos, mais inteligentes, mas profundamente recalcitrantes na área do sentimento e, por consequência, no comportamento.

Temos sido, ao longo dos milênios, esses Espíritos recalcitrantes, insatisfeitos e exigentes, deambulando pela vida material atrás de ilusões, experimentando diferentes salas-cultura, para calçarmos os sapatos dos outros, mas, sempre, caindo nos mesmos atavismos de alma, sendo o maior deles, o orgulho e o egoísmo, expresso de diferentes maneiras ao longo do tempo.

Fomos ampliando os nossos conhecimentos académicos, mas, moralmente, permanecemos aquém desses conhecimentos.

Uma nova oportunidade é-nos dada, hoje, num momento tão sensível da história do nosso planeta. Busquemos, então, essas sementes de luz, deixadas pelo maior Mestre reencarnado na Terra. Estudemo-las, reflitamos, muitas vezes, sobre elas em nós, para nos ajustarmos à sua pauta orientadora, para sentirmos a sua vibração apaziguadora, para deixarmos de ser essas almas imaturas, que querem Deus ao seu serviço, em vez de desejar estar ao serviço divino, com o sentimento de gratidão e humildade, embora conscientes de nossas inúmeras limitações. Busquemos essas sementes de luz, em todos os momentos, para permanecermos inscritos neste mundo-escola, que já se vai transformando em universidade, iniciando uma nova Era de estar e de ser fraterno, lembrando que *“o Reino de Deus não vem com aparências exteriores”*^[19] e que *“a Fé é lâmpada que clareia interiormente.”*^[20] ★

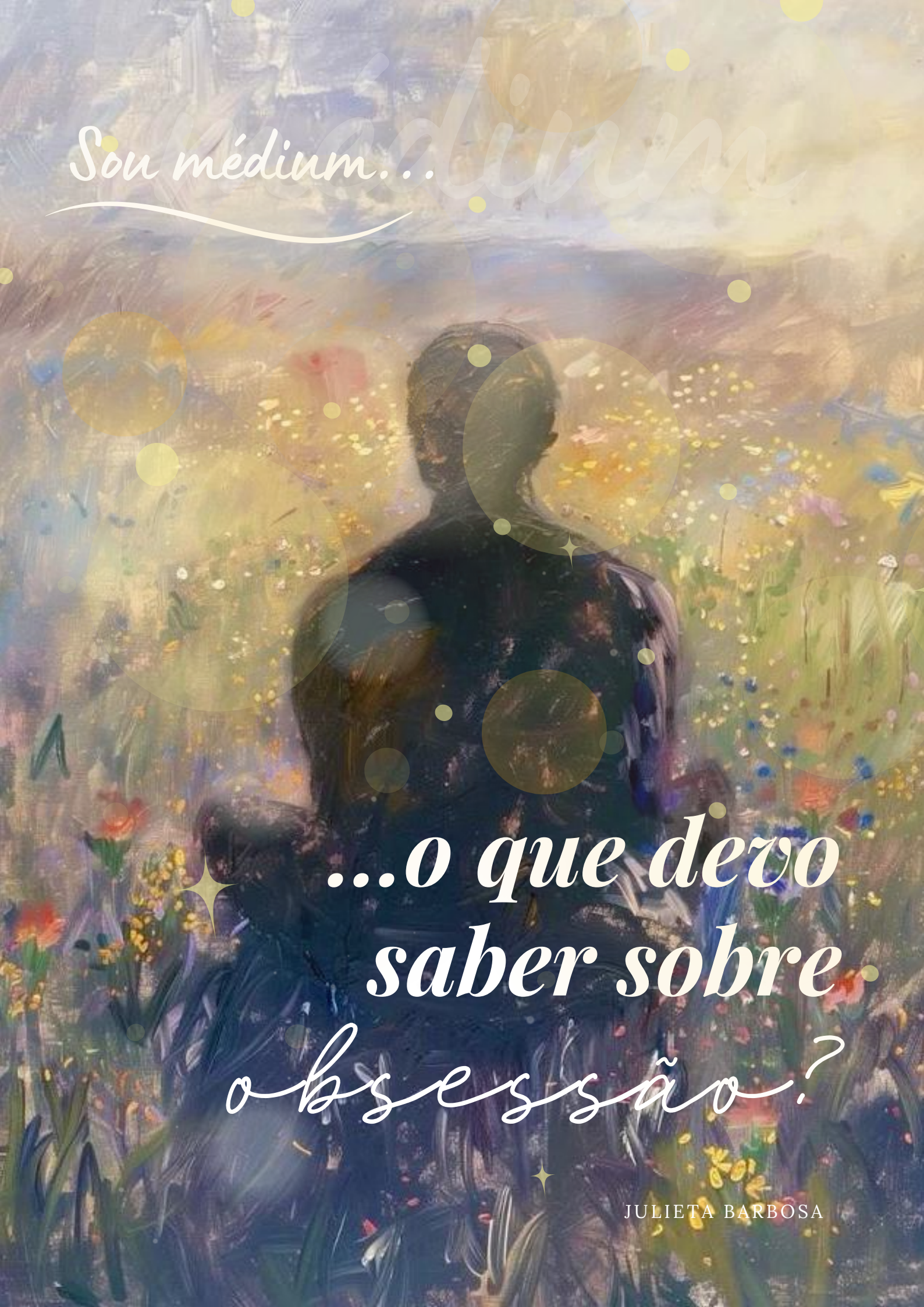
BIBLIOGRAFIA:

- [1] Mardoché R /Sr. R... (médiun), “A Lei de Moisés e a Lei do Cristo”, Kardec, Allan, Revista Espírita, 1861, março, FEB.
- [2] Armstrong, Karen, Uma História de Deus, “Introdução”, Círculo de Leitores (Temas e Debates), 2011.
- [3] Franco, Divaldo /Ângelis, Joanna, Em busca da Verdade, Cap. 8, 2009, Salvador: Leal.
- [4] Idem, Cap. 9.
- [5] Xavier, F. C. /Emmanuel (Espírito), A Caminho da Luz, História da Civilização à Luz do Espiritismo, Cap. II, 2016, Luz Espírita, (obra original editada pela FEB), consultada em dezembro 2024: A Caminho da Luz.pdf
- [6] Xavier, F. C. /Emmanuel (Espírito), idem., Cap. III.
- [7] Idem.
- [8] Idem, Cap. VI.
- [9] Idem, Cap. V.
- [10] Idem, Cap. IV.
- [11] Edouard Pereyre /Sr. R... (médiun), “Um Espírito israelita a seus correligionários”, Mensagem III, Kardec, Allan, Revista Espírita, 1861, setembro, FEB.
- [12] Idem.
- [13] Mardoché R /Sr. R... (médiun), “A Lei de Moisés e a Lei do Cristo”, Kardec, Allan, Revista Espírita, 1861, março, FEB.
- [14] Edouard Pereyre /Sr. R... (médiun), “Um Espírito israelita a seus correligionários”, Mensagem III, Kardec, Allan, Revista Espírita, 1861, setembro, FEB.
- [15] Xavier, F. C. /Emmanuel (Espírito), A Caminho da Luz, História da Civilização à Luz do Espiritismo, Cap. X, 2016, Luz Espírita, (obra original editada pela FEB), consultada em dezembro 2024: A Caminho da Luz.pdf
- [16] Edouard Pereyre /Sr. R... (médiun), “Um Espírito israelita a seus correligionários”, Mensagem III, Kardec, Allan, Revista Espírita, 1861, setembro, FEB.
- [17] Mardoché R /Sr. R... (médiun), “A Lei de Moisés e a Lei do Cristo”, Kardec, Allan, Revista Espírita, 1861, março, FEB.
- [18] Edouard Pereyre /Sr. R... (médiun), “Um Espírito israelita a seus correligionários”, Mensagem I, Kardec, Allan, Revista Espírita, 1861, setembro, FEB.
- [19] Evangelho de Lucas (17:20)
- [20] Franco, Divaldo/ Joanna de Ângelis, Messe de Amor, Cap. 31, 2024, Salvador: Leal.



*Pode assistir ao trabalho através do canal de youtube da FEC
Acedendo ao canal do Youtube da FEC, poderá assistir às palestras que foram
sendo realizadas ao longo dos anos, revendo a apresentação de diferentes
temas da atualidade, de acordo com o seu ritmo e disponibilidade.*





Son médium...

*...o que devo
saber sobre
obsessão?*

JULIETA BARBOSA

“A obsessão, (...) é um dos maiores escolhos da mediunidade e também um dos mais frequentes. Por isso mesmo, não serão demais todos os esforços que se empreguem para combatê-la, porquanto, além dos inconvenientes pessoais que acarreta, é um obstáculo absoluto à bondade e à veracidade das comunicações.”

O termo possessão era o nome que outrora se dava à influência dos maus Espíritos, até à aberração, das faculdades da vítima. Para o Espiritismo, a possessão é sinónimo da subjugação. É um termo que deixou de se usar, por duas razões: a primeira, porque pressupõe a crença de seres criados para o mal e para sempre, o que não corresponde à verdade, dado que há seres imperfeitos, mas que podem melhorar-se; e, a segunda, porque pressupõe a ideia de que um Espírito estranho se apodera de um corpo, ou seja, uma espécie de coabitação. O que acontece, sim, é apenas um constrangimento. A palavra subjugação exprime perfeitamente a ideia. Para a Doutrina Espírita não há possessos, há sim, obsidiados, subjugados e fascinados.

Sendo a obsessão um dos maiores e mais frequentes escolhos da mediunidade, além dos inconvenientes pessoais que acarreta, é um obstáculo à bondade e à veracidade das comunicações. Não podendo a obsessão ser exercida por um bom Espírito, toda a comunicação dada por um médium obsidiado é de origem suspeita e não oferece nenhuma confiança. Guarde-se o que de bom se encontrar e rejeite-se tudo o que for duvidoso.

Identifica-se a obsessão pelas seguintes características:

- 1.^a - Persistência de um Espírito em se comunicar, bom ou mau grado, opondo-se a que outros Espíritos o façam;
- 2.^a - Ilusão que apesar da inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações que recebe;
- 3.^a - Crença na infalibilidade e na identidade absoluta dos Espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem coisas falsas ou absurdas;
- 4.^a - Confiança do médium nos elogios que lhe dispensam os Espíritos que por ele se comunicam;
- 5.^a - Disposição para se afastar das pessoas que podem emitir opiniões aproveitáveis;
- 6.^a - Tomar a mal a crítica às comunicações que recebe;
- 7.^a - Necessidade incessante e inoportuna de escrever;
- 8.^a - Constrangimento físico, dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou a falar a seu mau grado;
- 9.^a - Rumores e desordens persistentes ao redor do médium, sendo ele a causa ou o objeto.

Perante o perigo da obsessão, podemos perguntar se não é lamentável ser-se médium. Não é a faculdade mediúnica que a provoca?

Meditemos então na resposta que os Espíritos nos dão. Não foram os médiuns nem os espíritas que criaram os Espíritos; pelo contrário, foram os Espíritos que fizeram com que haja espíritas e médiuns. Os Espíritos são as almas dos homens e há Espíritos desde quando há homens, ou seja, desde todos os tempos os Espíritos exerceram influência sobre a Humanidade, quer de uma forma salutar quer perniciosamente.

Em falta da faculdade mediúnica para se manifestarem, os Espíritos fazem-no de mil modos diferentes, mais ou menos ocultos. Portanto, a influência dos Espíritos não é apenas através de comunicações escritas ou verbais. Ela é de todos os instantes e até aqueles que não acreditam neles estão expostos a sofrer a sua influência. Para o Espírito, a mediunidade é um meio de se fazer conhecido. Se ele é mau, acaba sempre por trair-se. Sem a faculdade mediúnica, o Espírito age na sombra, tendo a seu favor a invisibilidade.

Por vezes, a propósito de um homem que se transvia, ouvimos os incrédulos dizerem uma verdade que não imaginam: “É o seu mau génio que o impele à própria perda”. Naturalmente que o conhecimento do Espiritismo terá como consequência “destruir esse predomínio”, dando a cada um os meios de se pôr em guarda. Aquele que sucumbir, só de si terá de se queixar.

Resumindo: o Espiritismo pode preservar-nos do risco que corremos incessantemente, à nossa revelia. Então, onde está o perigo?

O perigo está na orgulhosa propensão de certos médiuns que se julgam instrumentos exclusivos de Espíritos superiores e, nessa espécie de fascinação, não compreendem as tolices de que são intérpretes. Para melhor compreendermos este processo, façamos uma comparação: um homem tem um inimigo secreto, que não conhece e que contra ele faz todas as maldades possíveis.

Impossibilitado de se defender, o homem acaba por sentir-se vencido. Mas um dia, o inimigo secreto apesar da sua astúcia, trai-se a si próprio. É descoberto e então o homem pode confundi-lo e reabilitar-se. Tal o papel dos maus Espíritos, que o Espiritismo nos proporciona a possibilidade de conhecer e desmascarar. ★

BIBLIOGRAFIA:

Kardec, Allan; “O Livro dos Médiuns”, 2.ª Parte, Capítulo XXIII - Da obsessão, Itens 241 a 244





Momentos de Reflexão

*Não vim destruir
a Lei*

TELMA CORREIA

“Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas: não os vim destruir, mas cumpri-los: — porquanto, em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto.”

(Allan Kardec; “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. I)

Este versículo de Mateus é explanado por Allan Kardec no capítulo I do livro “O Evangelho segundo o Espiritismo”, referindo-se às três revelações fundamentais para a evolução moral e espiritual da Humanidade: Moisés, Cristo e o Espiritismo.

Quando Jesus falou sobre a Lei referia-se à Lei Mosaica que já tinha sido trazida anteriormente por Moisés .

Kardec diz-nos: *“Na lei mosaica há duas partes distintas: a lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo”.*

Moisés, na 1.^a Revelação, transmitiu a Lei de Deus formulada nos 10 mandamentos. Esta lei é divina, eterna e consequentemente é imutável, ninguém pode alterá-la, nem mesmo Jesus e por isso o Mestre afirmou que *“Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei...”*, pois nem mesmo Ele poderia destruir a lei divina.

Para além da Lei Divina, Moisés trouxe as leis civis, temporárias e necessárias para regular o povo daquela época.

Ao longo da história da Humanidade, a Lei Divina mantém-se imutável e inalterável ao contrário das leis civis que vão surgindo e sendo adaptadas à época e à compreensão dos povos e que são fundamentais para regular o comportamento humano.

Na 2.^a Revelação, Jesus veio e cumpriu as Leis Divinas, mas a Sua mensagem foi muito para além das palavras. Extrapola os Mandamentos e incentiva-nos a uma reforma radical na forma de pensar.

Moisés disse: *“Não matarás”*, e Jesus disse *“Amai os vossos inimigos!”*. Transcendeu a lei e ressignificou toda a mensagem.

Combateu o abuso das práticas exteriores, focando a atenção no interior do Ser. Transformou os rituais e sacrifícios externos em sacrifícios internos, o “bom combate”, o vencer-se a si mesmo. Foi Professor e Médico. Como Professor, o Mestre incomparável promoveu a reflexão e a necessidade de transformar pensamentos e sentimentos.

Ensinou através das parábolas e exemplificou a moral mais pura deste planeta.

Médico das almas trouxe o remédio para as dores da alma humana.

Desenvolveu e deu um verdadeiro sentido moral e amoroso às leis divinas.

E claro, não fosse Ele o Governador Espiritual com o seu poder de síntese e resumiu os 10 mandamentos na lei de Amor em apenas uma frase: *“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento e amarás o teu próximo como a ti mesmo.”*

Da manjedoura à cruz toda a sua vida foi a mais perfeita e bela história de Amor do planeta.

Jesus disse-nos ainda: *“...o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto.”*

Na vida nada é estático, tudo está em movimento. O Céu e a Terra são planos energéticos, moradas do Pai celestial que estão sempre em remodelação.

Passamos de um plano para outro, de acordo com as nossas necessidades e o nosso patamar evolutivo, alternando estados e frequências energéticas, quais átomos de Amor saltitantes, recebendo e doando energia neste caminho evolutivo até que aprendamos a Amar.

“Iota” deriva da letra hebraica *yodh*, é a menor letra do alfabeto grego e simboliza algo minúsculo, insignificante.

Jesus nesta passagem explicou a necessidade do cumprimento integral da lei Divina. Ensinou que nem a menor parte da Lei de Deus deixará de ser praticada com toda a sua pureza, sem exclusões nem privilégios em todo o planeta, pois todos são filhos de Deus e estão sob as suas leis.

Portanto esforcemo-nos para que sejamos totalmente cumpridores da lei de Amor em toda a sua plenitude.

A 3.^a Revelação é o Espiritismo, o Consolador prometido anunciado por Jesus. O Espiritismo é Ciência que por meio de provas e evidências vem demonstrar à Humanidade a existência do mundo espiritual e a sua relação com o mundo físico.

Vem desmistificar tudo aquilo que por falta de compreensão era classificado como sobrenatural.

Ao contrário dos momentos anteriores em que as Revelações foram personificadas numa individualidade (Moisés e Jesus), o Espiritismo não traz essa personificação. Ele é fruto dos ensinamentos e testemunhos dados não por um homem, mas por um conjunto de Espíritos, um “ser coletivo” formado pelas vozes do Céu.

Assim como Jesus não veio destruir a Lei, também o Espiritismo não vem para destruir a Lei, mas ajudar os Homens a cumpri-la. Na época, Jesus ainda não podendo dizer tudo de forma direta, falou muitas vezes de forma oculta ou por parábolas, pois a humanidade ainda não tinha capacidade para compreender.



O Espiritismo não ensina nada contrário ao Mestre. Tudo o que foi dito simbolicamente nas mensagens do Cristo, o Espiritismo desenvolve, completa e explica de forma clara e raciocinada. Eleva toda a mensagem ao unir o conhecimento científico à prática moral transformando a teoria em vivência diária.

Ainda relativamente ao Espiritismo, o Espírito Emmanuel pela psicografia de Chico Xavier, na pergunta 353 do Livro “O Consolador” diz-nos:

“O Espiritismo não pode guardar a pretensão de exterminar as outras crenças, parcelas da verdade que a sua Doutrina representa, mas, sim, trabalhar por

transformá-las, elevando-lhes as concepções antigas para o clarão da verdade.

A missão do Consolador tem que se verificar junto das almas e não ao lado das glórias efêmeras dos triunfos materiais.

Esclarecendo o erro religioso, onde quer que se encontre, e revelando a verdadeira luz, pelos atos e pelos ensinamentos, o espírita sincero, enriquecendo os valores da fé, representa o operário da regeneração do templo do Senhor, onde os homens se agrupam em vários departamentos, ante altares diversos, mas onde existe um só Mestre, que é Jesus Cristo.”

O Espiritismo é sem dúvida a escada criada por Deus que permite a ascensão da Humanidade.

Kardec diz-nos que a Ciência e a Religião são duas alavancas da inteligência humana que nos revelam respetivamente as leis do mundo material e as do mundo moral.

Diz-nos ainda que ambas derivam do mesmo princípio divino, têm origem em Deus e por isso não se podem contradizer. A aparente incompatibilidade ou oposição que existiu (ou ainda existe), deve-se sobretudo a uma observação incompleta, à falta de visão do todo e à intolerância dos Homens.

No entanto à medida que a Humanidade evolui, o Homem tem cada vez mais necessidade de desenvolver as suas ideias, de aprofundar o entendimento, de procurar o conhecimento. E quem procura, encontra, pois Jesus disse-nos “...buscai e achareis...”.

O Espiritismo através das suas evidências traz o conhecimento das leis do mundo espiritual e da sua relação com o mundo material. O Espiritismo é essa ponte que une ambas as margens, a espiritual e a material através de uma fé raciocinada.

Por isso as Associações Médico Espíritas (AME) do mundo e todos os seus trabalhadores têm uma grande responsabilidade e um papel fundamental na construção dessa ponte unificadora.

Todo este conhecimento do mundo espiritual, da vida que nunca termina, das múltiplas existências baseadas nas evidências científicas, tem um impacto enorme no Ser Humano.

Promove a sua reflexão, o auto-conhecimento, potencia a sua reforma íntima, a vontade de se melhorar e traz inevitáveis transformações aos relacionamentos humanos. E na melhoria de cada um de nós reside a melhoria da humanidade inteira.

Tenho esperança no dia futuro em que a Lei da Ciência e a Lei de Amor serão uma só!

Ao longo da história do Mundo foram alternando os tempos de obscuridade e de luz.

Os 10 Mandamentos foram o primeiro farol a iluminar o caminho da Humanidade.

Depois Jesus trouxe uma luz nova, diferente, a luz do Amor “os que me seguem não andarão em trevas”, e a terceira revelação, o Espiritismo, permite-nos expandir a luz trazida pelo Cristo para que a nossa estrada evolutiva seja iluminada pelo Amor maior construído no íntimo de cada um de nós.

Jesus tinha preparado o terreno para que no momento oportuno os trabalhadores, todos nós, os seus irmãos jardineiros, através do suor do nosso esforço na própria transformação íntima, pudéssemos transformar o mundo, florescendo as nossas almas embelezando e perfumando com o nosso amor o jardim do Pai celestial.

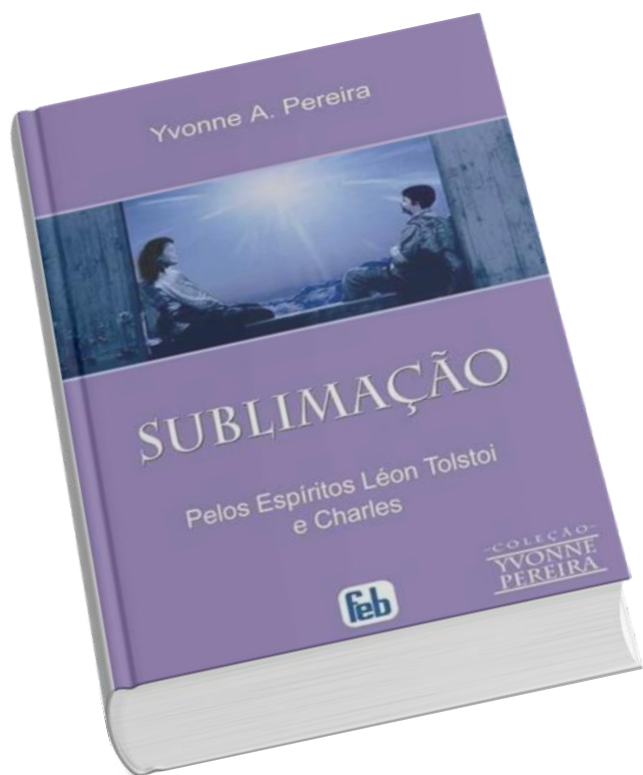
Que assim seja! ✨

BIBLIOGRAFIA:

Kardec, Allan; “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Capítulo I — Não vim destruir a Lei

Clube de Leitura

ZAIDA ADÃO



O livro "Sublimação", psicografado pela médium Yvonne do Amaral Pereira, é uma compilação de contos, ditados pelos espíritos Léon Tolstói e Charles, centrados na reencarnação, na lei de causa e efeito bem como nas consequências morais do suicídio.

A primeira edição desta obra foi publicada em 1974 pela FEB Editora (Federação Espírita Brasileira). Yvonne do Amaral Pereira conta-nos que os textos tinham sido psicografados muitos anos antes.

Os contos ditados pelo espírito de Léon Tolstói foram guardados durante cerca de dez anos, ao passo que as histórias do espírito Charles foram recebidas pela médium cerca de trinta anos antes da primeira publicação oficial.

Os contos de Tolstói destacam os trágicos efeitos do suicídio. O autor reconheceu que as suas obras literárias influenciaram muitas pessoas a suicidarem-se e aproveitou o seu discernimento no mundo espiritual para esclarecer os encarnados sobre as consequências espirituais do suicídio e promover a cura moral.

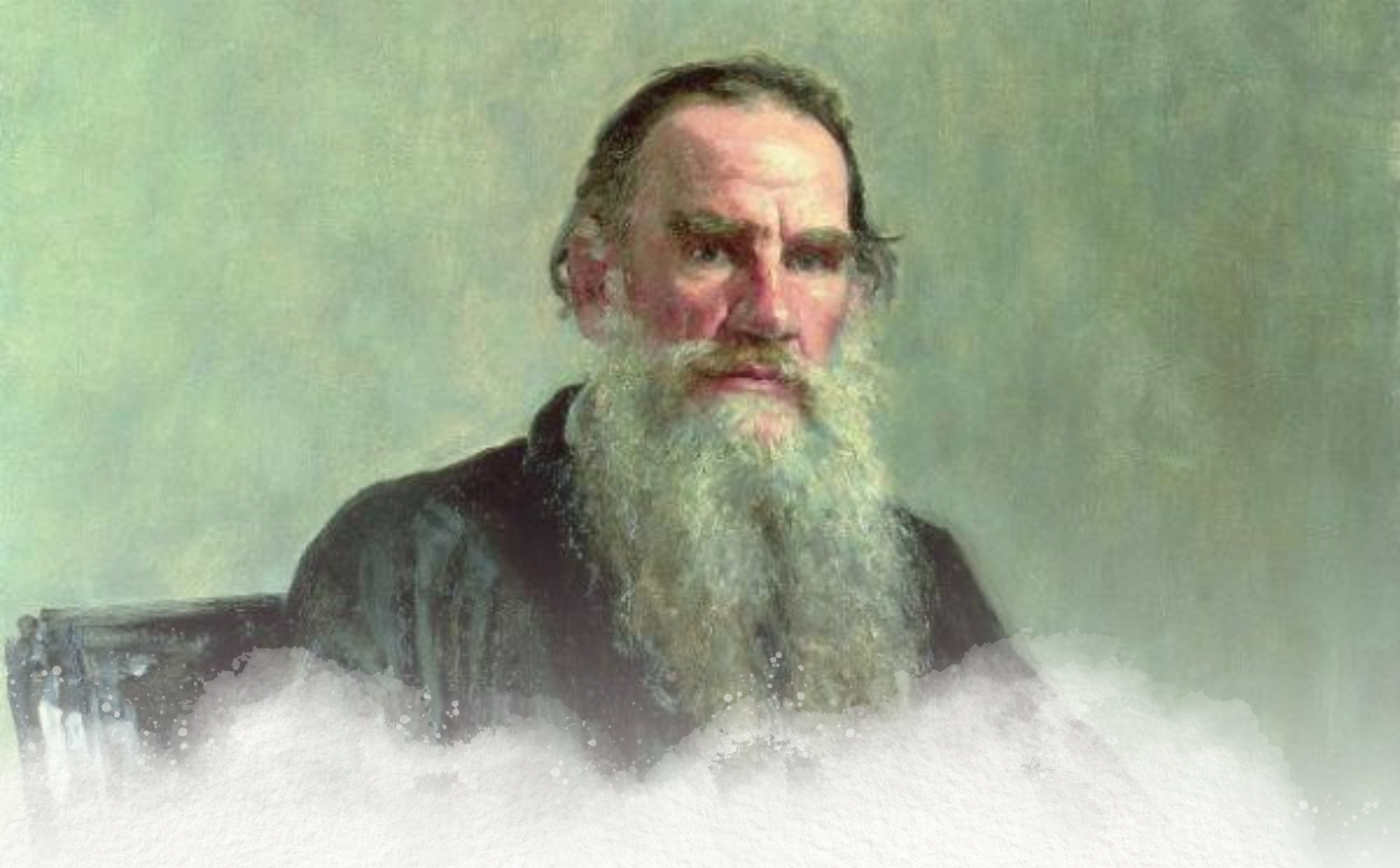
Os contos de Charles refletem a jornada da reencarnação, a superação de obses-

sões e o poder redentor do amor ao próximo.

Os contos que compõem esta obra trazem reflexões profundas sobre a vida após a morte e a regeneração da alma:

A obra explora as profundezas da consciência, demonstrando como a dor, a culpa e o amor são transformados pela evolução espiritual.

Esta obra detalha minuciosamente a capacidade da alma humana de elevar os seus instintos e superar expiações dolorosas, como vícios, culpas ou desespero, através do bem, da caridade e da transformação moral, ou seja, a capacidade de sublimação. ✨



“Há muitos anos, antes de abandonar à Terra os meus despojos carnis, prometi a Deus e a mim próprio escrever alguma coisa que combatesse o suicídio. Não me foi, no entanto, possível o cumprimento da promessa, até agora, visto que me escapavam argumentos e possibilidades com que demonstrasse a lógica do mal que ele, o suicídio, representa para a Humanidade. Muitas vezes afligi-me com a notícia de que uma e outra, e outras mulheres, arrebatadas pela paixão do amor humano, haviam imitado o gesto de certa heroína, famosa de um dos meus romances, dando-se à tragédia de um suicídio, nela inspiradas. Em mais de um livro que escrevi, então, pintei o suicídio de seus heróis, deixando, porém, de apresentar o

conceito moral, a consequência aterradora de tal gesto na vida do Além, para aquele que o pratica na Terra. Se os infratores se inspiravam nas estórias por mim contadas, sempre muito lidas e acatadas, sentia-me culpado, causador daquela desgraça, e cheguei mesmo a lamentar a inspiração que me levou a encerrar dramas Íntimos e sociais com suicídios tão impressionantes como os que criei para as minhas personagens.

Penitencio-me da falta ante Deus e os leitores, declarando que tudo venho tentando a fim de repará-la.

Depois de longo tempo de uma expectativa paciente, consegui meios de iniciar a tentativa para o cumprimento da promessa feita, pelo menos no que tange à literatura.”

(Yvone A. Pereira, pelos Espíritos Léon Tolstoi e Charles;
“Sublimação”, Apresentação, FEB, 1974)



Com muita alegria e entusiasmo, os alunos do DIJ da Fraternidade Espírita Cristã participaram num encontro espírita especialmente dedicado às crianças, o 27.º CONCESP, organizado com o contributo da Associação Cultural Espírita de Santarém.

Sob o tema "A Criança de Bem", os participantes foram convidados a refletir sobre a importância de cultivar valores como a bondade, o respeito, a honestidade e o amor ao próximo nas suas atitudes diárias.

Ao longo do encontro, participaram em diversas atividades lúdicas, em jogos, em dinâmicas e momentos de partilha, que proporcionaram aprendizagem, diversão e convivência fraterna entre todos.

Um dos momentos mais especiais foi a apresentação preparada por cada Centro Espírita participante. De forma simples e criativa, as crianças partilharam pequenas encenações, bonitas mensagens e importantes reflexões que reforçaram a ideia central do encontro, mostrando como os ensinamentos de Jesus estão presentes na nossa vida.

Foi um dia espetacular, repleto de sorrisos, amizade, aprendizagem e bem-estar, deixando no coração de todos memórias felizes e a certeza de que, cada gesto de amor e de fraternidade, contribui para a construção de um mundo melhor.



XXXXX



REPORTAGEM FOTOGRÁFICA
LILIANA HENRIQUES E PAULO GRAÇA



TARDE ESPECIAL da FEC

Com o aproximar do final do ano letivo, o DIJ idealizou uma tarde diferente, dirigida às crianças, jovens e Pais. Todos os alunos do DIJ, desde a Maternal até à Juventude, prepararam com muita ternura e dedicação, pequenas apresentações que refletiram um pouco do que aprenderam nas aulas de Evangelização, durante este ano letivo. Todos se empenharam para tornar esta tarde...numa tarde especial da FEC.

Apresentação da turma da Maternal

Era uma vez...
um presente!

Turma da Maternal

clique para assistir

clique para assistir

O Caminho

Adaptação de uma história de Roque Jacinto

História Infantil
"O Caminho" com as
vozes das crianças

Video com fotografias da Tarde Especial



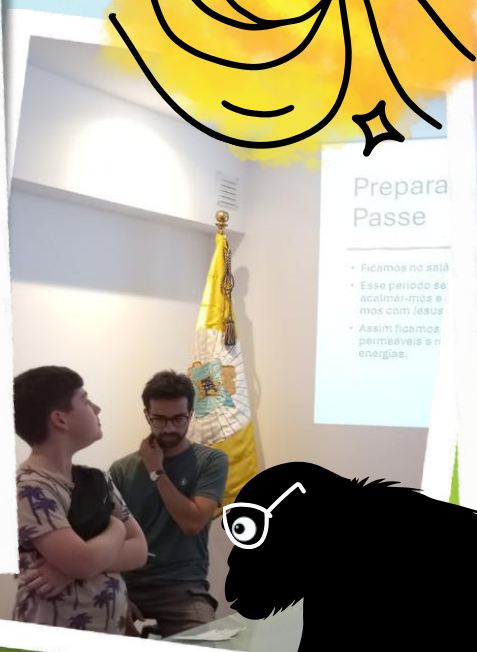
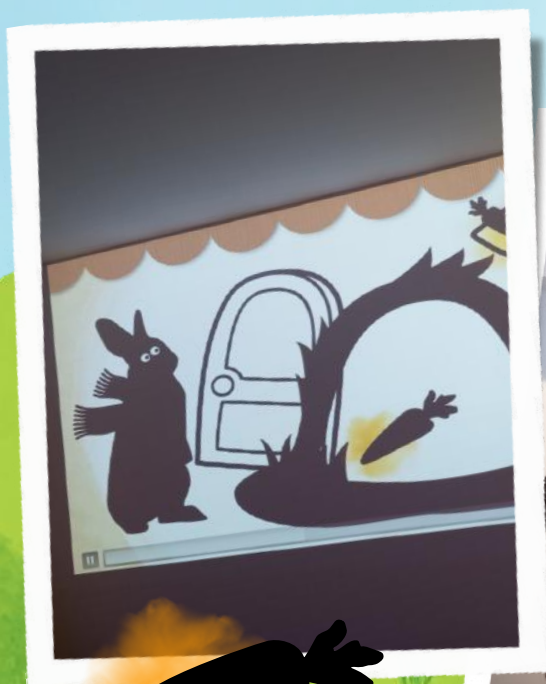
clique para assistir



REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



CÉLIA GALEGO E LIS MARA



Prepara Passe

- Ficamos no salão
- Esse período se acalmam os e mos com Jesus
- Assim ficamos permeáveis e n energias.



PICNIC

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO 2025/2026 NO DIJ



Para celebrar o encerramento do ano letivo no DIJ foi organizado um piquenique no Parque Municipal do Cabeço de Montachique.

Como podemos descrever este dia?

Foi um dia diferente repleto de momento cheios de alegria, companheirismo, amizade e bem-estar, tendo sempre por perto a Natureza e o carinho dos Mentores espirituais.





REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



PAULA ALCOBIA GRAÇA



Ecos da Alma

Somos todos

Aprendizes

PATRICK GRATEK

Na expressão máxima de nossas realizações,
vive o Espírito da boa vontade
sempre disposto a aprender
a lição que o Alto deseja transmitir.
Embalada em papéis coloridos da espiritualidade,
a sabedoria nos convida a meditar
na importância da didática sagrada:
um verdadeiro presente do Céu!

Quando o coração se abre em humildade,
alcançamos a compreensão da dádiva maior:
Sentir a lição augusta do Mestre Nazareno,
penetrando condutas, moldando o organismo psíquico,
tocando as entranhas do Espírito,
para erguer dentro de nós
a estrutura viva do Amor e da Caridade,
fundamento eterno do aprendizado.
Antes de iniciar a jornada da Intelectualidade Evangélica,
no preparo de cada aula e de cada curso,
é preciso ao aprendiz das Boas Morais Cristãs
vestir a roupagem da miudez e do silêncio.

Somente assim os Amigos Espirituais poderão falar, tocar, inspirar —
transmitindo a essência mais pura da lição.
Nestes instantes sagrados,
ao receber as preciosas sementes da luz,
faz-se mister a posição do Lótus:
o homem em comunhão direta com os Planos Superiores.
Mil pensamentos se formam na mente —
uns, instrumentos do saber;
outros, turbilhões que distraem.
Mas o aprendiz atento filtra,
silencia, e se centra no essencial: aprender.
Na arte minuciosa da evolução,
ideias mil se levantarão no ser.
Nem todas serão úteis,
mas todas pedem observação.
E do cuidado nasce o filtro da sabedoria,
a confiança na elucidação amorosa
que sempre vem envolta em ternura e afeto
pelas mãos dos Mentores da Luz.
Na escola bendita da Terra,
aprende o homem a beneficiar-se das doces lições,
a filtrar as más ideias,
a resistir às vibrações menos dignas.
Reconhece suas próprias limitações,
e doa, nos momentos de convivência evangélica,
seu raciocínio edificante —
ou o silêncio que compreende.
Sem jamais ceder
às paixões das opiniões que fervilham e desviam,
medita, sereno, no que pode doar,
nas medidas salutareis
do verbo e do silêncio.
Porque, em toda senda do saber e do amor,
brilha a verdade que nos irmana:
Somos todos aprendizes.

Efemérides

ANA ALEXANDRA HENRIQUES

ANTÓNIO JOAQUIM FREIRE (1877 – 1958)

António Joaquim Freire nasceu no dia 20 de Julho de 1877, em Coimbra, regressando à Pátria Espiritual com 82 anos, no dia 3 de Março de 1958, na cidade de Lisboa. Médico, escritor e jornalista.

Foi um dos grandes impulsionadores do I Congresso Espírita Nacional, que se realizou em 1925, assim como das atividades que, após esse Congresso culminaram na fundação da Federação Espírita Portuguesa (1926), onde exerceu a função de 1º Vice-presidente, da primeira Direcção eleita (31 de julho).

Partilhou a direcção da "Revista de Espiritismo", foi conferencista e orador de destaque e autor de diversos artigos nos periódicos espíritas da época, a saber: a "Revista de Espiritismo" da FEP, "O Espírita" do Grupo Espírita Luz e Caridade do Barreiro, a "Além: mensário de espiritismo, filosofia e ética" da Sociedade Portuense de Investigações Psíquicas do Porto, a "Luz e Caridade" de Braga, e outras.



FERNANDO DE LACERDA (1865 – 1918)

Fernando Augusto de Lacerda e Mello nasceu em Loures em 06/08/1865. Reconhecido médium em Portugal no início do século XX, recebeu inúmeras mensagens psicografadas que foram publicadas em jornais da época e reunidas no livro "Do país da Luz", que teve 4 edições, em Portugal e no Brasil para onde emigrou em 1911 fugindo das perseguições republicanas.

No Brasil continua a trabalhar incessantemente a favor do Espiritismo tendo sido colaborador ativo em reuniões e tarefas da Federação Espírita Brasileira. Desencarnou no Rio de Janeiro, Brasil no dia 06/08/1918



MARTINS PERALTA (1918 – 2007)

Desencarna em 03/09/2007 José Martins Peralva Sobrinho. Profícuo trabalhador espírita, foi colaborador do Centro Espírita Célia Xavier durante 15 anos ininterruptos, fixou-se na União Espírita Mineira, exercendo os cargos de 1º Secretário e posteriormente os de Vice-Presidente, Secretário de O Espírita Mineiro, Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação e Diretor-Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais. Foi ainda membro do Conselho Geral e Secretário do Abrigo Jesus, sócio efetivo do Hospital Espírita André Luiz e 2º Secretário do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade. Autor de cinco obras evangélico-doutrinárias de reconhecido valor: "Estudando a Mediunidade", "Estudando o Evangelho", "O Pensamento de Emmanuel", "Mediunidade e Evolução", editadas pela FEB, e "Mensageiros do Bem" editada pela União Espírita Mineira.

Como escritor e jornalista, ficou também conhecido pelos artigos espíritas que publicava no Jornal "O Estado de Minas". Pertenceu à Associação Sergipana de Imprensa, era associado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais e à Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (Abrajee), hoje Associação Brasileira de Divulgores do Espiritismo (Abrade)



Encerramento 2025/2026

Reabertura 2026/2027

2.ª Feira | Estudos Espíritas para Adultos

Encerramento - 29 de junho

Reabertura - 12 de outubro

3.ª Feira - Integração no Centro Espírita

Atendimento individual com marcação
prévia através do número 218 821 043 - das
17h às 19h

Receção - 16h30 às 19h

Encerramento - 14 de julho

Reabertura - 15 de setembro

4.ª Feira - Estudo Doutrinário "Doutrina Espírita Hoje"

Encerramento - 1 de julho

Reabertura - 7 de outubro

5.ª Feira - Assistência Espiritual

Assistência Espiritual - Passe - 17h e 19h

Nota: A Assistência Espiritual (Passe),
durante o mês de julho, destina-se a
adultos, crianças e jovens.

Receção - 16h às 19h30

Encerramento - 30 de julho

Reabertura - 10 de setembro

Estudos Espíritas - Klniciação - Iniciação ao
estudo da Doutrina Espírita - das 20h às
21h

Encerramento - 2 de julho

Reabertura - 15 de outubro

Sábado - Estudos Espíritas para Crianças e Jovens - dos 3 aos 21 anos de idade

Encerramento - 27 de junho

Assistência Espiritual para Crianças e
Jovens - 15h às 15h30

Reabertura - 19 de setembro

Aulas - DJJ

Reabertura - 10 de outubro

A LIBERTAÇÃO

N.º 171 - Ano XLII

julho/agosto/setembro 2026

Nome do Proprietário e Editor

Fraternidade Espírita Cristã

Morada Sede do Proprietário e Editor,
Redação e Impressão

Rua do Vale Formoso de Cima, n.º 97 A
1950-266 Lisboa, Portugal

N.º de Contribuinte 501 091 670

N.º de Registo na ERC 109883

N.º de Depósito Legal 10.284/85

ISBN 0871 - 4274

Periodicidade Trimestral

Tiragem 500 exemplares

DIREÇÃO

Maria Emília Barros

COLABORADORES

Ana Alexandra Henriques

Carmo Almeida

Julietta Barbosa

Liliana Henriques

Paula Alcobia Graça

Telma Correia

Zaida Adão

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

Célia Galego, Liliana Henriques, Lis Mara, Paula
Alcobia Graça e Paulo Emanuel Graça

REALIZAÇÃO

Paginação e Design Gráfico - Paula Alcobia Graça

Banco de Imagens:

- www.pixabay.com

- Canva

- Pinterest

- ModernGraceGallery

- Wikipédia



www.fec.pt



FEC Fraternidade Espírita Cristã



fecfuturo.blogspot.com



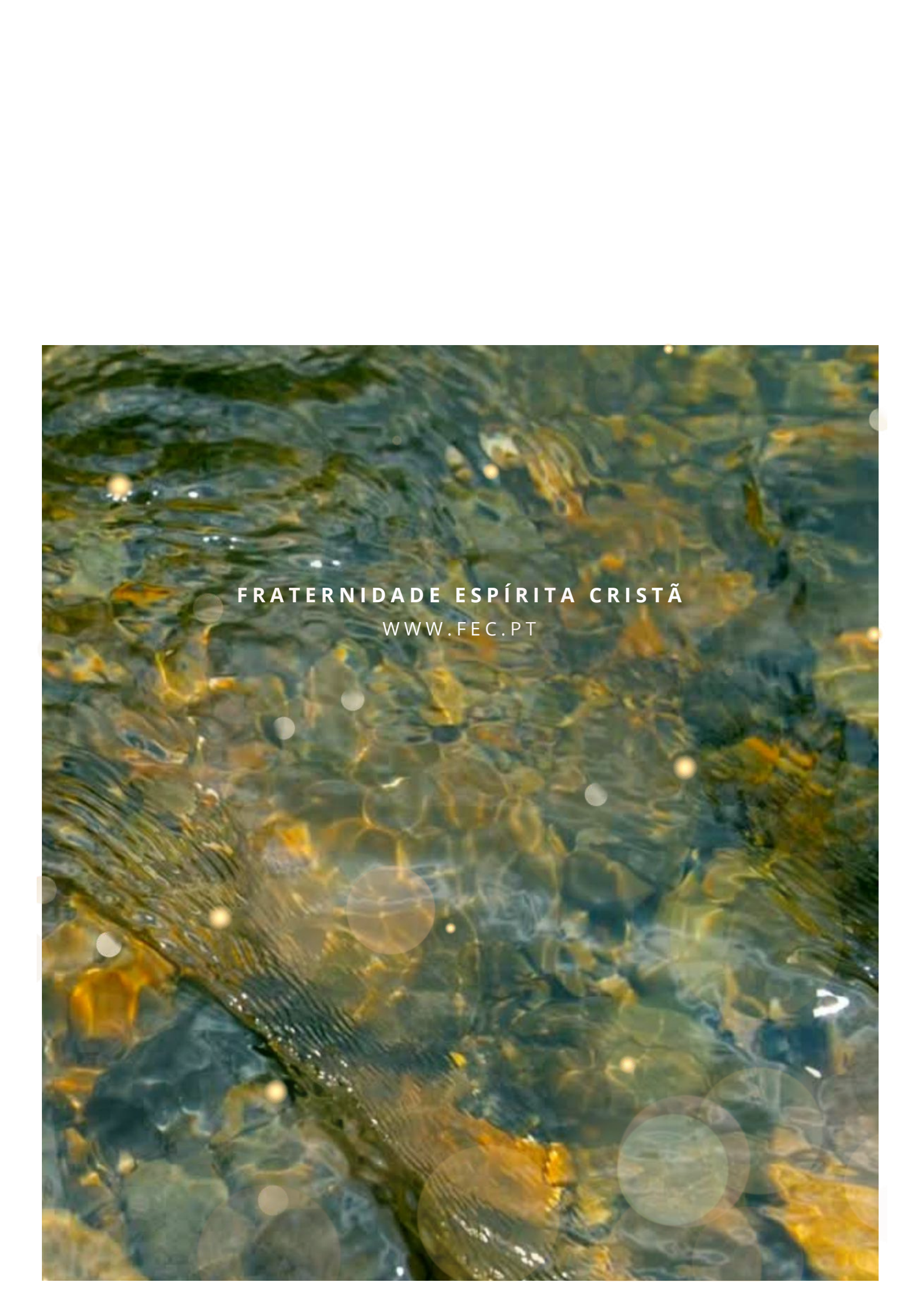
[fec_portugal](https://www.instagram.com/fec_portugal)



[fecportugal](https://www.facebook.com/fecportugal)



Clube de Leitura da FEC



FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ
WWW.FEC.PT